

129 - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FORMA COMPLEMENTAR DA FORMAÇÃO INICIAL

Gerson Matiuzzi Xavier Junior (Instituto de Química, UNESP, Araraquara), Josiel José da Silva (Instituto de Química, UNESP, Araraquara), Camila Silveira da Silva (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), José Antonio Maruyama (Instituto de Química, UNESP, Araraquara), Luiz Antonio Andrade de Oliveira (Instituto de Química, UNESP, Araraquara), Olga Maria Mascarenhas de Faria Oliveira (Instituto de Química, UNESP, Araraquara) - gersonmxj@hotmail.com

Introdução: O Programa Ciência vai à Escola (CVE) foi criado no ano de 2000 e está vinculado ao Centro de Ciências de Araraquara (CCA). Seus bolsistas e voluntários (licenciandos em Química) trabalham neste Programa de Extensão Universitária junto a uma escola de Ensino Fundamental levando o conhecimento científico, estreitando a relação entre Universidade e a Sociedade. Assim, proporciona aos graduandos o contato direto com a realidade da Escola Básica, além de proporcionar aos alunos atendidos uma aula diferenciada.

Objetivos: Proposta do CVE atuando no EF é: i) com a adoção de metodologias alternativas busca levar o conhecimento científico às escolas, ii) atuação de licenciandos em Química junto à Escola Básica, iii) possibilitar aos licenciandos adquirir o primeiro contato com o ambiente escolar de ensino desenvolvendo em si, habilidades que possam contribuir para sua formação acadêmica e profissional, iv) buscar despertar o interesse dos alunos pela Ciência desmistificando-a em sala de aula, assim como seu senso crítico e seu papel de cidadão ativo na Sociedade. Desta forma, o projeto busca oferecer ao graduando uma oportunidade de reflexão sobre seu papel como professor, como educador e mediador do conhecimento científico.

Métodos: Os monitores trabalham com temas pré-definidos pelas professoras de Ciências. Após a definição do tema, os graduandos realizam o estudo teórico seguido por discussões em grupo para decidir o que e como será abordado em aula, além de discutir como levar uma experimentação. Uma vez que as etapas anteriores foram satisfeitas, os monitores realizam aulas prévias junto aos professores coordenadores/orientadores do projeto. Quando necessário, são feitas as devidas correções da aula para que a visita seja realizada. Juntamente com essas atividades são realizadas leituras de artigos científicos para ajudá-los nas atividades.

Resultados: Através de um questionário aplicado à ex-monitores do projeto, com a questão: “Você, como monitor do Projeto CVE, o vê como uma forma de complementar sua formação inicial como professor? Se sim especifique como e de que forma.”. A análise das respostas mostrou que o projeto: i) os ajuda a aperfeiçoar a habilidade de se expressar ao público e de trabalhar em grupo (equipe), ii) possibilita aos monitores conhecer a realidade do ambiente escolar, iii) possibilita a prática de professor na sala de aula. Além disso, os graduandos apontam que: “Através da leitura de artigos científicos, nota-se que há o desenvolvimento do senso-crítico e aprimoramento de conhecimento.” e “Nota-se ainda que a Ciência é desmistificada no ambiente escolar, facilitando ainda o entendimento do conteúdo exposto em sala de aula através da experimentação.”. Agradecimentos: PROEX, Ciência na UNESP, CNPq, CCA, IQ/UNESP